

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EMPATIA EM  
AGRESSORES SEXUAIS

CONSIDERATION CONCERNING EMPATHY IN SEXUAL OFFENDERS

*Profa. Mery Candido de Oliveira<sup>1</sup>*

*Danilo A. Baltieri, MD, PhD<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup>*Psicóloga Clínica e Forense, Supervisora do Núcleo de Estudos em Psiquiatria e Psicologia Forense (NUFOR), Instituto de Psiquiatria do HC – FMUSP, meryoliveira@usp.br*

<sup>2</sup>*Ambulatory for the Treatment of Sexual Disorders of ABC Medical School - Santo André - São Paulo – Brazil, Interdisciplinary Group of Studies on Alcohol and Drugs of the Psychiatric Institute of the Clinical Hospital - University of São Paulo – Brazil, dbaltieri@uol.com.br*

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

## **Resumo**

Trata-se de estudo tecendo considerações sobre a o desenvolvimento da capacidade de empatia como fator fundamental no processo de cognição social, processo esse, que sustenta parte importante do desenvolvimento da moral.

Os autores recorrem a vários teóricos, tanto da psicologia do desenvolvimento humano e da moral como Hoffman, Kagan, Kohlberg, Piaget, como da neuropsicologia como Damásio, Adolphs, Decety & Meltzoff e Plizka.

Além dos esquemas de desenvolvimento da moral na visão desses estudiosos da psicologia infantil, comentam a importância das estruturas cerebrais que têm um papel chave para controlar as condutas sociais no encontro da psicologia com a neurologia.

Para ilustrar o estudo, aparece como exemplo, pesquisa realizada pelos autores com 146 condenados por crimes sexuais, atualmente cumprindo sentença em regime fechado de aprisionamento.

## **Abstract**

This paper has considerations about the development of empathy in the process of a moral code. "Moral emotions" have been the focus of several recent experimental psychology and neuropsychology studies. Empathy constituent part of the Social Cognition, the core in an extensive process who consent the human being to live in society. For illustration the study we present the results of a research with 146 inmates who serving a sentence for sexual offenses.

Our results about the analysis of sexual behavior in sexual offenders, indicate a short capacity of empathy and identify cognitive distortions about the short and long-term consequences for their victims and they self.

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A EMPATIA EM AGRESSORES SEXUAIS

A **cognição social** é o processo que orienta condutas frente a outros indivíduos da mesma espécie. Varias estruturas cerebrais têm um papel chave para controlar as condutas sociais. Estas estruturas cerebrais atuam como mediadores entre as representações perceptuais dos estímulos sensoriais e a recuperação do conhecimento que o estímulo pode ativar. O sistema límbico é a zona limítrofe, nela a psicologia se encontra com a neurologia. A correta sincronização destas zonas e estruturas, no adulto, é a chave para uma situação livre de patologia.

**Empatia** é a habilidade de ver a realidade de uma outra perspectiva, mais propriamente da perspectiva do outro. É considerada uma capacidade inata, desenvolve-se paralelamente ao processo de aprendizagem intelectual e depende da capacidade de vinculação afetiva. É a base para o aprendizado sobre os próprios sentimentos versus os sentimentos do outros (Kagan, 1987).

Segundo **Hoffman (1978)**, a empatia surge como uma resposta universal e praticamente involuntária e converte-se em um processo mais complexo que tem como ponto central à integração do afeto e da cognição. O adequado desenvolvimento da empatia implica na congruência entre o afeto e os pensamentos, princípios morais e comportamento. Este autor dividiu o processo de desenvolvimento da empatia em quatro fases:

- a) Fusão ou falta de separação clara entre o si mesmo e o outro;
- b) Consciência que os outros constituem entidades físicas distintas de si mesmo;
- c) Consciência de que os outros têm sentimentos e estados internos independentes de si mesmo;

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

d) Consciência que os outros têm experiências que transcendem a situação imediata e sua história e identidades próprias enquanto indivíduos.

Seu período de estruturação acontece normalmente entre os 2 e os 7 anos de idade e está diretamente relacionada com o desenvolvimento da moral.

**Kolberg (1984)**, assim como **Piaget (1965)**, considerava o desenvolvimento da moral como o resultado de um processo ativo, que envolve as funções cognitivas juntamente com a experiência psicossocial. Dentro desse contexto, Kolberg (1984) considerou seis estágios para a construção da empatia:

**Nível Pré-Moral** – o controle de conduta é externo e o motivo é evitar punição externa, obter recompensas, ter favores retribuídos, etc. **Estágio 1**-Orientação por obediência e punição. Deferência em relação a poder superior e prestígio. A deferência é egocêntrica e a punição é temida como qualquer outro estímulo agressivo e não por causa de suas implicações interpessoais. **Estágio 2**-Orientação hedonista, ingênua e instrumental. Ações definidas como corretas são aquelas que instrumentalmente satisfazem ao eu e ocasionalmente aos outros. **Estágio 3**- Moralidade de bom menino, que consiste em manter boas relações. Orientação para aprovação e para agradar e auxiliar outras pessoas. **Estágio 4**-Moralidade da autoridade e da manutenção da ordem social. Orientação para o “cumprimento do dever” e para demonstrar respeito pela autoridade e manter uma determinada ordem social por si mesma. **Estágio 5**- Moralidade de contrato, direitos individuais e leis democraticamente aceitas. As normas sobre o que é certo e errado são definidas em termos de leis ou regras institucionalizadas, encaradas como possuidoras de um fundamento racional: Por exemplo, elas exprimem a vontade da maioria, aumentam a utilidade ou o bem estar social ou são necessárias para o funcionamento das instituições. **Estágio 6** - Moralidade de princípios individuais de consciência. Orienta-se não apenas para as regras ou padrões sociais existentes, mas também para a consciência como um agente diretor, para o respeito mútuo e a verdade e para princípios de escolha moral que envolve o apelo à universalidade lógica e à consistência. A conduta é controlada por um

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

ideal internalizado que exerce pressão no sentido da ação que parece correta, independentemente das reações de outras pessoas do ambiente imediato. Se a pessoa ache de outra maneira, resultarão a autocondenação e a culpa.

**Jerome Kagan,(1987)** identificou além da empatia, três outros sentimentos básicos necessários para o desenvolvimento de um código de moral:

**Vergonha** – é o sentimento espontâneo de que seu comportamento não correspondeu à expectativa do outro. Isso fica evidente no “olhar” que uma criança pequena lança quando vai fazer algo proibido. Inicia-se entre 12 meses a 2 anos. Por volta dos 3 anos, começa a aparecer à consciência das regras e o medo do julgamento dos outros;

**Culpa** - é um mecanismo de constrangimento evidenciado em torno dos 3-4 anos de idade, que aparece inicialmente como um “sinal” para reprimir os impulsos para não ofender ou desagradar uma outra pessoa. Em processos mais maduros, inclui rever as ações e pode, quando a empatia é sólida, levar ao sentimento de remorso. Uma estruturação falha nesse processo pode levar a uma inquietação crônica, auto-sabotagem e ansiedade irracional. A ausência de orgulho, remorso e inconsciência dos efeitos de certos comportamentos nos outros é evidente no pensamento de agressores.

**Ansiedade diante da violação de regras** – esse estágio envolve a aplicação das regras sociais ou do grupo (5-11 anos) e de comportar-se de acordo com elas (12 anos em diante). Como as regras foram internalizadas e como o indivíduo se movimenta de acordo com elas, em relação a si mesmo e aos outros, será constatado na adolescência. Para muitos, entretanto, ter destaque em determinado grupo é mais forte do que a ansiedade de praticar violações, e os incômodos são ignorados em favor da aceitação perante o grupo.

Esse balanço entre o si mesmo e o outro é necessário para o desenvolvimento efetivo e saudável das noções do certo e errado e da percepção individual de vínculos. É um antecedente primordial para se possuir condições de julgamento moral. Percepção de vínculos está positivamente ligada a resiliência (Werner,1982), ou seja, a capacidade para a auto-estima (Fraiber,1977) e competência social (Ruter,1980).

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

Além da relação com o desenvolvimento da moral, os estudos do processo de empatia também encontram suas respostas nas pesquisas em neurobiologia. Algumas publicações recentes sustentam, que as raízes da empatia serão encontradas no comportamento de aprendizagem por imitação, também inato no ser humano, manifestando-se já no início da vida.

Decety, Meltzoff (2002), na busca das raízes da empatia, encontraram regiões do cérebro envolvidas na aprendizagem por imitação. Nas suas pesquisas descobriram um consistente aumento da atividade neural na região do giro temporal superior quando o comportamento de imitação estava envolvido. O córtex parietal inferior esquerdo apresentou um substancial aumento de atividade quando os sujeitos estavam imitando outras pessoas. Quando os sujeitos estavam sendo imitados por outra pessoa, entretanto, o córtex parietal inferior direito estava significativamente ativado.

“Pela imitação, nós aprendemos a sentir o que uma outra pessoa sente, essa é a verdadeira definição da empatia humana” (Decety,2002). No desenvolvimento infantil, aprender a ler as intenções embutidas nas ações das pessoas, é uma condição para a interação humana saudável. Se você for estritamente literal, não será profundamente entendido por outras pessoas, acreditam Decety &Meltzoff.

Le Doux (1996) estabeleceu a amígdala como a estrutura emocional mais importante para a aprendizagem emocional, tal como as respostas de medo classicamente condicionadas. Outro papel da amígdala no processamento da emoção é o seu envolvimento na percepção dos estímulos sociais, tal como decifrar o significado afetivo das expressões faciais.

Dado que a amígdala está envolvida no processamento do conteúdo emocional de expressões faciais, não surpreende que lesões nessa região levem a déficits sociais. A pessoa com lesão na amígdala, geralmente tem dificuldade para avaliar a intensidade de rostos que demonstram medo, mesmo que não revele prejuízo no julgamento da intensidade de outras expressões faciais como felicidade. Um estudo interessante de Adolphs et al.

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

(1998), sugere que as pessoas com lesão na amígdala não conseguem utilizar as informações contidas nas expressões faciais para fazer julgamentos interpessoais acurados.

Outra região importante envolvida no processamento de deixas emocionais, especialmente as relacionadas às interações interpessoais é o córtex orbito frontal. As pessoas com lesão nessa região muitas vezes agem de forma inadequada e geralmente são insensíveis às expressões emocionais dos outros. Além disso, lesões nessa região, às vezes estão associadas à agressão e à violência excessivas. Antonio Damásio descobriu que pacientes com lesão orbitofrontal não conseguem utilizar marcadores somáticos. Quando essas regiões são lesadas, as pessoas ainda conseguem lembrar informações, mas essas informações perderam a maior parte do seu significado afetivo. Elas podem ser capazes de descrever seus problemas atuais ou falar da morte de uma pessoa amada, mas o faz sem experimentar a dor emocional que normalmente acompanha tais pensamentos.

Como exemplo prático, cito dados dos achados secundários da pesquisa de Baltieri (2006). Baseados nas perguntas 8, 9 e 12 do “Sexual Addiction Scroening Test” (Carnes, 1983 e Scheneider,1991), instrumento usado para avaliar o nível de consciência do indivíduo quanto a seu comportamento sexual, pudemos constatar, a capacidade empática, em relação à vítima e a sua própria família, de 146 indivíduos condenados pelos crimes de estupro e atentado violento ao pudor .

As perguntas da escala, designadas respectivamente, número 8 como pergunta 1. número 9 , pergunta 2 e número 12, como números 3 obtiveram os seguintes resultados:

**Tabela 1 – Você chega a se sentir mal por causa de sua conduta sexual? (Autopercepção)**

	n =	%
Não	110	75,34
Sim	36	24,65

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

**Tabela 2 – Sua conduta sexual já causou problemas a você e sua família? (Empatia em relação à família)**

	<b>n =</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	85	58,21
<b>Sim</b>	61	41,78

**Tabela 3 – Alguém já se feriu emocionalmente devido a sua conduta sexual? (Empatia com a vítima)**

	<b>n=</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	113	77,39
<b>Sim</b>	33	22,60

Os resultados encontrados na soma das três perguntas apontam para déficit da capacidade de empatia em **70.31%** dos entrevistados. A pergunta de número 2 foi a que apresentou uma percentagem maior de respostas de conscientização relacionada com os familiares.

Consideramos que comportamentos imitativos negativos, por exemplo, a violência doméstica continuada, física ou sexual, pode vir a provocar uma patologia da empatia sendo esse um importante fator de dano cognitivo - afetivo primário, visto que, o trauma precoce referente a fatos ocorridos ainda na infância, pode estar associado a disfunções cognitivas e comportamentais posteriores na vida adulta, provocados pelo impacto do estresse na arquitetura neural e na funcionalidade cognitiva.



*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

O desenvolvimento e a gravidade de transtornos relacionados ao estresse podem estar condicionados à vulnerabilidade individual, a fatores ambientais e à idade em que ocorre a situação estressante. Provavelmente uma exposição mais prolongada ao fator estressante tenha uma influência maior na determinação de eventuais danos estruturais. Outro fator importante é a idade de exposição. Estruturas límbicas (como a área septal, o hipocampo e a amígdala) têm desenvolvimento maior nas primeiras décadas de vida (Bonne et al, 2001) e as situações de estresse na infância e na adolescência estarão relacionadas com ações hormonais ativando o sistema de estresse e o eixo HHS (Hipotálamo-Hipófise-Supra-Renal).

A ativação deste sistema de estresse estimula a vigilância comportamental, aumenta a atividade cardiovascular e metabólica e interfere nas funções neurovegetativas

Os efeitos de vítimas de estupro com TEPT foram avaliados por Jenkins et al (1998 e 2000) que encontraram prejuízos nos testes de atenção sustentada, inteligência, tempo de reação, flexibilidade cognitiva e processamento psicomotor.

A consciência e juízos sobre as características e o estado da vítima ativam e modulam o sentimento empático. Nossos resultados, entretanto, indicam sinais que classificam a maioria dos indivíduos na fase **A** de Hoffman, ou seja, na fase de fusão ou de falta de separação clara entre o si mesmo e o outro.

Outra hipótese a ser considerada no déficit de empatia, é a agressividade reativa (impulsiva), consequência da diminuição de atividade na região medial e órbita frontal, prejudicando a capacidade de julgamento e crítica de regras sociais e do controle sobre a resposta agressiva. Prado Lima (2004), classifica a privação na infância como fator que favorece a agressividade reativa.

Dentro dos estágios de desenvolvimento da moral de Kohlberg, o estudo mostra indivíduos posicionados entre o **nível pré-moral** – onde o controle da conduta é externo, e o **nível 1** - comportamento orientado para obediência como forma de evitar a punição e não

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

por causa de suas implicações interpessoais. Apenas **29.69 %** poderiam ter desenvolvido ao tempo de cumprimento da sentença, um código de moralidade de princípios individuais de consciência e orientar-se não apenas para as regras e padrões sociais existentes, mas também para a consciência como um agente diretor comprometido com o raciocínio social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Adalist,E.A.(1993) – Le Developpement moral et l’attachmment : les perturbations que occorrent des cycles de comportemonts criminal –Quebec City-Criminal Justice et behavior
- Baltieri,D.A.(2005) – Consumo de Álcool e Drogas em Agressores Sexuais –Tese de doutoramento – São Paulo –Ed.USP
- Bressan, R.A. (2005) – Transtorno de Estresse Pós-Traumático –São Paulo –Ed.Mole Ltda
- Caminha, R.M. (2003) – Transtornos do Estresse Pós-Traumático –São Paulo- Ed.Casa do Psicólogo
- Decety & Meltzoff (2002) – Neurocientist and the roots of empathy –Washington – [www.rosepike@u.washington.edu](mailto:www.rosepike@u.washington.edu)
- Gazzaniga,M.S.,Heatherton,T.F.(2005) –Ciência Psicológica – Mente,Cérebro,Comportamento – Porto Alegre – Ed.Artmed
- Hoffman,M.(1978) – Desenvolvimento Moral –Internalização de Padrões Morais – São Paulo – Ed.EPU
- Kagan,J., and Lamb (1987) – The Emergence of Morality in Yong Children – Chicago – University of Chicago Press
- Kagan,J. (1988) – The Nature of the Child – New York - Basic Books
- Kohlberg, L.(1984) – Essays on Moral Development – Vol.2 : The Psychology of Moral Development - New York – Harper and Row

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

ISSN: 2238-1678

Moll,J.,Eslinger,P;J.,Bramati,I.E. (2002) – The Neural Correlates of Moral Sensitivity : Investigation of Basic Moral Emotions – Hospitais D´or and LABS – 22281-081 – Brasil – Pennsylvania State University College of Medicine

Piaget,J. (1932/1965) – The Moral Judgment of the Child – New York – Free Press

Pliszka,S.R.(2004) – Neurociência para o Clínico de Saúde mental – Porto Alegre – Ed.Artmed